

## CONTRIBUIÇÃO PARA O INVENTÁRIO ARQUEOLÓGICO DO CONCELHO DE PAREDES (PORTO)

*Teresa Soeiro*

1. Necrópole de Tanque, Baltar  
8 22' 52" W  
41 11' 30" N  
290 m
2. Necrópole de Calvário, Baltar  
8 22' 52" W  
41 11' 15" N  
280 m
3. Necrópole da Cruz, Mouriz  
8 21' 15" W  
41 11' 54" N  
190 m

Duas das necrópoles de época romana que agora noticiamos situam-se na freguesia de Baltar, lugares de Tanque e Calvário, integradas num fértil espaço do sopé da serra Queimada e montes de Vandoma, que

de José Barbosa. Recentemente, ao plantar vinhas no mesmo local, voltaram a aparecer enterramentos.

O material dispersou-se, não nos sendo possível desenhar qualquer peça.

O espólio cerâmico, de que os achadores guardam clara memória, incluía pelo menos pratos grandes, tigelas, almotolias e púcaros.

A pessoas interrogadas não souberam reconstituir a posição relativa das peças, nem, calcular o número de conjuntos e suas características.

Em 1982 Manuel Ferreira de Andrade, ao abrir o alicerce para a sua casa situada no lugar de Tanque, encontrou também um cemitério de época romana, do qual teria aberto

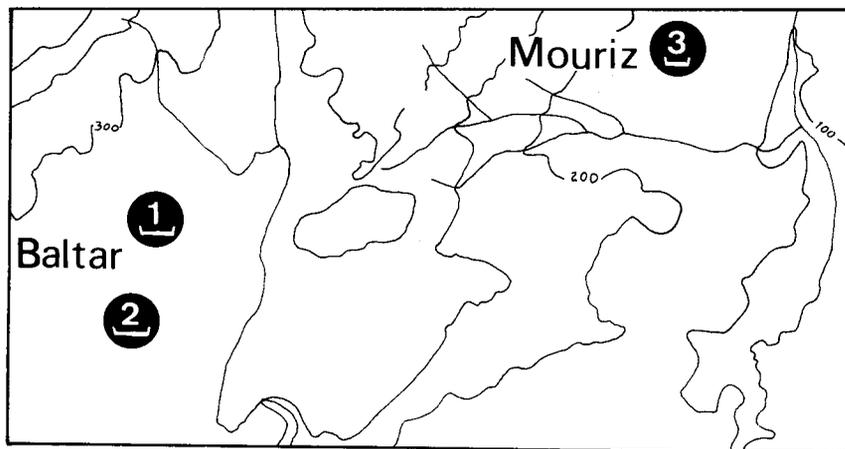


Fig. I

ultrapassam os 350 e 500 metros de altitude respectivamente. Localizados entre as cotas 280 e 290 os cemitérios surgem em áreas eminentemente agrícolas, correspondendo possivelmente a povoados abertos, dos quais não temos, de momento, qualquer informação.

A necrópole do Calvário surgiu há mais de 25 anos, ao ser arroteado o quintal da casa

duas sepulturas. Os vasos estavam na terra, sem quaisquer estruturas pétreas ou de telhas.

Os vasos cerâmicos, numerosos, eram de formas variadas. A família recorda-se de ter visto pratos, almotolias, jarros trilobados, tigelas, copos e púcaros. Estavam em mau estado pois, apesar do cuidado empregue, a maioria das peças fracturou-se em pequenos

pedaços, sendo por isso mesmo abandonada. Ficaram a lembrar o achado uma tigela e um púcaro, inteiros

- tigela em pasta castanho clara, fina, com superfícies alisadas e cobertas por forte aguada vermelha no exterior e interior até meio da parede (Fig. II 2);
- púcaro em pasta castanha fina e bem cozida. Deveria ter tido as superfícies polidas, de cor castanha (Fig. I 1).

Junto destes dois exemplares estavam fragmentos de fundo de um vaso de forma fechada, em pasta castanho avermelhada com grãos brancos, bem cozida.

A terceira necrópole de que damos notícia fica no lugar da Cruz, freguesia de Mouriz, pouco distanciada das anteriores. Está, como elas, localizada entre campos, a cota de 190 metros.

Dionísio Ferreira de Sousa participou nos trabalhos de recuperação do espólio de várias sepulturas «prospectadas a ferro de monte». Aconteceu há perto de vinte anos, na sequência do arroteamento de um terreno de mato.

Os covachos, de formato oval ou elíptico, estariam a um metro de profundidade, sem apresentar estruturas de protecção.

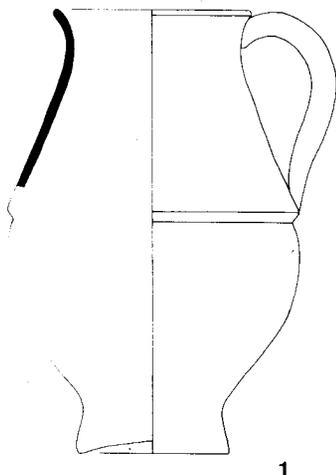
A estratigrafia despertou a atenção dos trabalhadores por ser sensivelmente constante, apresentando da superfície para o fundo, uma camada de saibro, outra de terra fina muito escura («como alcatrão») e no final bastante cinza, na qual se dispunham as peças, agrupadas.

Múltiplas foram as sepulturas violadas, não se sabe quantas ao certo; e o material dispersou-se por colecções particulares (Paredes e Póvoa de Varzim). O Museu Municipal de Paredes guarda alguns vasos, um peso e vários fragmentos oferecidos pelos achadores.

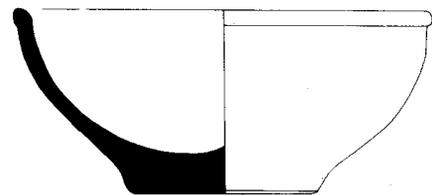
Todos os que acompanharam os trabalhos sabem onde estão outras sepulturas do mesmo conjunto, ao que parece ainda por destruir, e também de vestígios talvez identificáveis com um povoado.

- Almotolia pintada, pasta acinzentada, cuidada, superfície alisada. Asa bilobada terminada no topo por dedeira. A pintura sobre o bojo consta de bandas com uma faixa de pasta branca ao centro. Sobre esta última aplicaram-se pintas carmin. (Fig. III 2);
- almotolia em pasta acinzentada, textura arenosa (Fig. III 3);
- prato de lume em pasta de tom escuro, com fuligem na parede externa (Fig. III 1);
- copo em pasta bege, superfícies alisadas (Fig. III 4);
- copo idêntico ao anterior (Fig. III 5);
- vaso de forma fechada, partido e incompleto, em pasta arenosa muito cozida, com paredes pouco espessas e fortemente estriadas pelo interior (Fig. III 6);
- peso em pedra, de forma grosseiramente trapezoidal, com perfuração próxima do topo menor, realizada a partir das duas faces (subsistem dúvidas quanto a procedencia)

Qualquer da necrópoles apresentadas se pode integrar nos parâmetros conhecidos em cemitérios da região mas, como em grande número de outros casos, a deficiente recolha e a falta de peças imediatamente datáveis impedem-nos de fazer uma atribuição cronológica segura. Os achados cerâmicos, especialmente o vaso pintado de Mouriz apontam, no entanto, para época posterior aos meados do século III ou pleno século IV d. C. O prosseguimento de outros trabalhos em curso, com melhores condições, permitirá certamente que nos próximos anos a temática conheça consideráveis avanços.



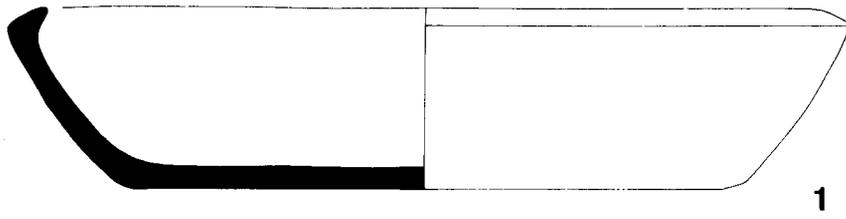
1



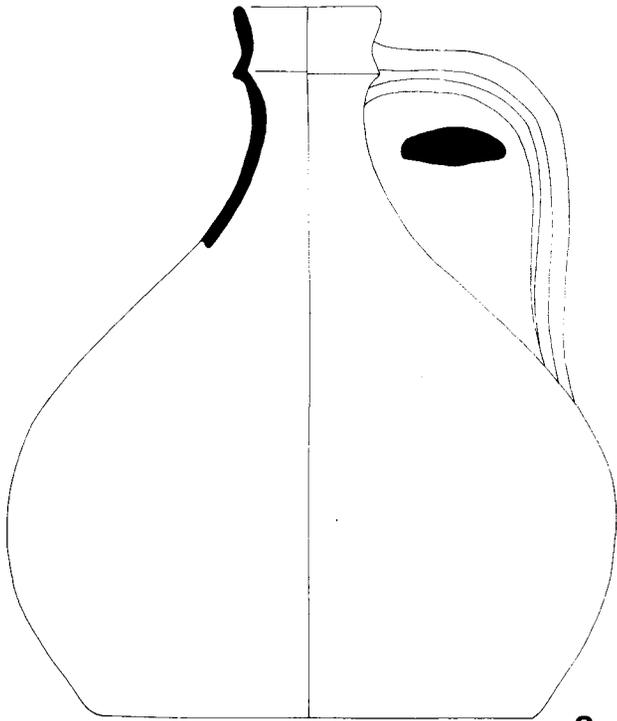
2

Fig. II

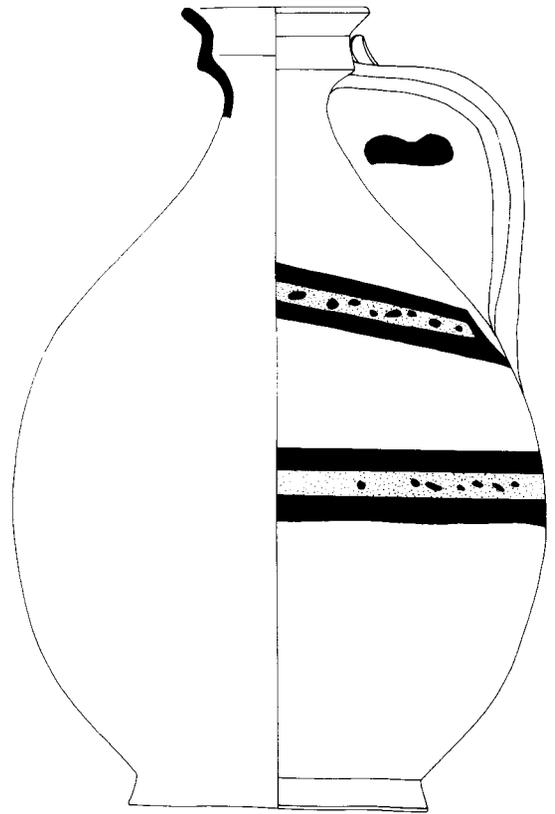
Fig. III



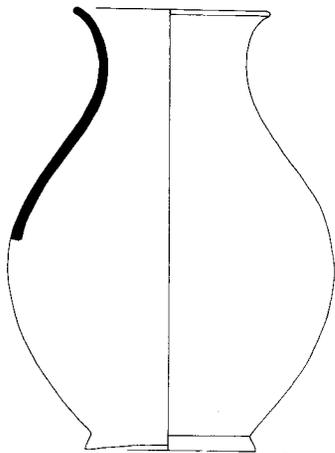
1



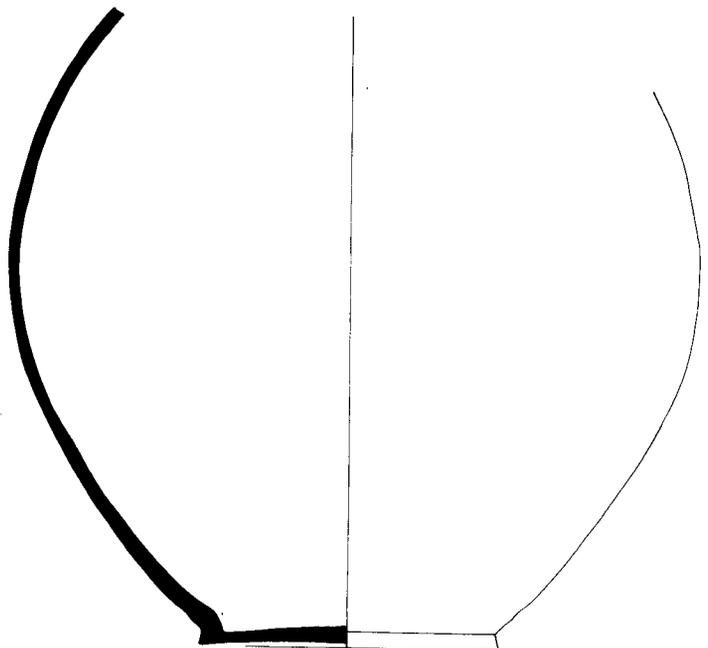
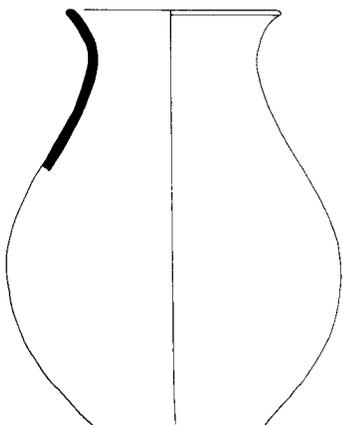
3



2



4



6

